
Do mito à realidade : a experiência de turismo sustentável na comunidade Do Vale Encantado, Floresta de Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil

From Myth to Reality: The Experience of Sustainable in The Vale Encantado Community in Tijuca Forest, Rio de Janeiro, Brazil

Du mythe à la réalité : l'expérience du tourisme durable dans la communauté du Vale Encantado, Forêt de Tijuca, Rio de Janeiro, Brésil

Del mito a la realidad : la experiencia del turismo sostenible en la comunidad de Vale Encantado, Bosque de Tijuca, Río de Janeiro, Brasil

Otávio Alves Barros and Maria Emília Melo



Publisher
Institut Veolia Environnement

Electronic version

URL: <http://factsreports.revues.org/1154>
ISSN: 1867-8521

Electronic reference

Otávio Alves Barros Maria Emília Melo, « Do mito à realidade : a experiência de turismo sustentável na comunidade Do Vale Encantado, Floresta de Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil », *Field Actions Science Reports* [], Special Issue 3 | 2011, 24 Novembro 2011, 01 Outubro 2016. URL : <http://factsreports.revues.org/1154>

The text is a facsimile of the print edition.

Creative Commons Attribution 3.0 License

Do mito à realidade: a experiência de turismo sustentável na comunidade do Vale Encantado / Floresta da Tijuca / Rio de Janeiro / Brasil

Otávio Alves Barros¹, Maria Emília Melo²

¹ É presidente da Coove-RJ—Cooperativa Vale Encantado Ltda e presidente da AMATA—Associação de Moradores e Amigos da Taquara, Guia de Turismo credenciado pela Embratur, Ensino médio completo.

² É assessora do Projeto de Ecoturismo no Vale Encantado, Engenheira Agrônoma pela UFRPE e Mestre em Desenvolvimento Agrícola pelo CPDA/UFRRJ. Pesquisadora no tema do turismo e sustentabilidade com MBA pelo Observatório de Inovação do Turismo da EBAPE/FGV-Rio de Janeiro.

Resumo. Considerada uma das maiores florestas urbanas do mundo e a terceira do Brasil, a Floresta da Tijuca, situada na cidade do Rio de Janeiro, enfrenta o grande desafio de conviver de forma harmonica e sustentável com as 46 favelas situadas em seu entorno. Uma destas comunidades, o Vale Encantado, cujo processo de ocupação data de meados do século XVIII, vivenciou os diversos ciclos produtivos que nela se desenvolveram, passando pela extração de madeira, exploração agrícola, pecuária, de plantas ornamentais e extração do granito preto. Estes ciclos produtivos, em maior ou menor grau, impactaram negativamente a mata nativa. No entanto, simultaneamente a este processo, a comunidade do Vale Encantado testemunhou a implementação de esforços de reconstituição e preservação deste fragmento de Mata Atlântica, por meio do reflorestamento e da criação do Parque Nacional da Tijuca, em 1961. Hoje, através do projeto de turismo sustentável e gastronomia social, o Vale Encantado tornou-se referência no processo de convivência, integração e preservação do meio ambiente local, passando a ser reconhecido como “guardião da floresta”.

Palavras Chaves. Turismo sustentável, Gastronomia Social, Desenvolvimento Comunitário, Unidades de Conservação, Floresta da Tijuca.

1 Introdução

A história do Vale Encantado está intimamente ligada à Floresta da Tijuca, que antes de se tornar Parque Nacional já se encontrava ocupada por descendentes dos antigos foreiros portugueses que habitaram a região para implantação de fazendas e chácaras agrícolas onde se cultivava principalmente café e cana de açúcar.

Nos dois últimos séculos, a floresta passou por sucessivos ciclos produtivos. Uma história que é contada hoje pelos habitantes do seu entorno e relatada em mapas, livros e documentos.

As atividades econômicas que marcaram estes ciclos produtivos causaram forte degradação no meio ambiente. O desmatamento para extração de madeira e implantação das lavouras afetou a disponibilidade e qualidade da água que abastecia a cidade do Rio de Janeiro, fato que levou o imperador D. Pedro II, em 1861, a ordenar o reflorestamento da área utilizando mão de obra escrava, processo que levou mais de 10 anos.

A agricultura se estendeu até meados do século passado, quando a competição com as lavouras de São Paulo cultivadas por imigrantes japoneses fez arrefecer a produção local. Neste período, iniciou-se no Vale Encantado o cultivo de flores e a extração do granito preto, de grande valor comercial. As pedreiras, em virtude das explosões para extração do granito, causaram graves prejuízos ao meio ambiente afetando a cobertura vegetal e as nascentes que abasteciam a comunidade, embora tenham proporcionado a atração de novos moradores com as oportunidades de emprego e renda.

O aumento da consciência ambiental nas décadas de 1980 e 1990, todavia, levou a interrupção da atividade das pedreiras. A produção de flores (especialmente de azaléias, camélias e agapantos) também diminuiu devido à concorrência com o cultivo de novas espécies na região serrana do estado por imigrantes europeus. A diminuição da produção de flores e o fechamento das pedreiras fizeram com que muitos moradores deixassem a região.

A falta de oportunidade de trabalho e as preocupações com a preservação ambiental levaram a comunidade a buscar novas perspectivas de desenvolvimento social e econômico.



Figure 1. O Parque Nacional da Floresta da Tijuca—PARNA—Tijuca possui uma extensão de 3.972 hectares cuja formação se define pela soma de seis florestas: Andaraí-Grajaú, Paineiras, Santa Inês, Tijuca, Gávea Carioca. Estas proporcionam nascentes de água cristalina e o clima ameno para a cidade, bem como a proteção de encostas contra chuvas intensas e controle de enchentes, prestando importantes serviços ambientais.¹

As dificuldades enfrentadas com o fechamento da pedreira, o desmatamento e falta de emprego, além de outros como a falta de saneamento básico, falta de iluminação pública, coleta de lixo e transporte público, forçou a comunidade a se organizar em associação. Em 1992 foi criada a AMATA—Associação de Moradores e Amigos da Taquara do Alto da Boa Vista.

Em 2005, um representante da organização não governamental ABAQUAR/PARIS esteve no Brasil e identificou no Vale Encantado um grande potencial para o desenvolvimento turístico. A comunidade se diferenciava das outras favelas do Rio de Janeiro por ser pacífica e estar livre do tráfico. Somados a estes aspectos, destacava que o Vale Encantado está inserido numa área bastante visitada por turistas nacionais e estrangeiros no Alto da Boa Vista que chegam atraídos por suas belezas naturais (Mata Atlântica, rios e cachoeiras), históricas e culturais. Sua localização privilegiada proporciona ainda uma vista magnífica das praias da Zona Oeste do Rio.

Desta aproximação e apoio da ABAQUAR/PARIS surgiu o projeto de ecoturismo no Vale Encantado. Recentemente, outros apoios e parcerias foram surgindo, frutos da capacidade de organização e mobilização social da comunidade, por parte de instituições brasileiras como a incubadora de projeto Genesis da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro—PUC/RIO e o Instituto Ventura de Desenvolvimento Sustentável.

O sonho da comunidade em se manter no local de forma digna e sustentável, preservando suas raízes e cultura, encontrou respaldo social, inicialmente na cooperação internacional e posteriormente nestas instituições brasileiras. Com estes apoios, este sonho vem se tornando hoje uma realidade. Assumindo cada vez mais o papel de protagonista

como “guardião da floresta”, o Vale através do manejo e uso sustentável dos recursos naturais e culturais do entorno do Parque Nacional da Tijuca, vem se constituindo em uma referência a ser difundida e replicada para outras comunidades que se localizam no entorno de unidade de conservação.

2 O Parque Nacional da Floresta da Tijuca

O PARNA-Tijuca abriga importantes atrativos da cidade do Rio de Janeiro, como a estátua do Cristo Redentor, a Vista Chinesa, o Hotel das Paineiras, o restaurante Sivestre, a Capela Mayrink, o Museu do Açude, entre outros.

A vegetação original era de Mata Atlântica, no entanto, devido aos processos de degradação com a retirada da madeira para construção, lenha e carvão, e expansão da lavoura cafeeira e outros cultivos, esta foi parcialmente destruída. A recuperação da área se deu por ordem do imperador D. Pedro II, que determinou seu reflorestamento com uma rica e diversificada flora de espécies nativas (angico, araribá, cedro, ingá, ipês, palmito, quaresmeira, etc.) e exóticas (bambu, fruta-pão, jaqueiras, jabuticabeiras, mangueiras, etc.).

Em 1991 a Floresta da Tijuca foi considerada pela Unesco como Reserva da Biosfera, Patrimônio da Humanidade. Um esforço conjunto do poder público e das comunidades do entorno do Parque tem sido realizado pelo CONCA—Conselho de Cidadania do Alto da Boa Vista, visando a convivência das comunidades com a preservação do Parque Nacional da Tijuca².

3 A comunidade do Vale Encantado

Diversas famílias a exemplos dos Carvalhos, Barros e Medeiros, descendentes de antigos foreiros portugueses, ocuparam o Vale Encantado. Estas famílias, além do café, cultivavam hortaliças e legumes que abastecia as chácaras e fazenda do Alto da Boa Vista e comercializavam o excedente na Praça 15, Centro do Rio.

Por volta de 1950 dois novos ciclos de geração de renda, o **cultivo de flores** e a extração do **granito preto da Tijuca**, tiveram início no Vale, mas estes tiveram vida curta, pois, sem conseguir competir com os preços mais baixos das flores cultivadas pelos imigrantes europeus da Região Serrana do Rio, a produção de flores foi interrompida na década de 1980. No caso da extração do granito, mais lucrativa e sem concorrência, seu desenvolvimento foi rápido, gerando renda e atraindo novos moradores para o local. Raro, de boa qualidade o granito preto tinha grande valor comercial. No entanto, mais uma vez, a atividade causou graves prejuízos ao meio ambiente, deixando a terra sem cobertura vegetal, sendo totalmente desativada na década de 1990, devido às pressões ambientais. Muitos dos imigrantes que viviam da extração do granito foram embora em busca de melhores condições de vida, deixando para trás as poucas famílias que já existiam e outras que criaram suas raízes no Vale.

¹ <http://www.redeprotecaopnt.org.br/parque> acesso em 30/06/2011.

² http://concacidadania.blogspot.com/2010/04/nao-remocao-de-favelas-na-globo_7038.html acesso em 30/06/2011.



Figura 2. Impacto ambiental das pedreiras



Figura 3. O Vale hoje–Natureza Preservada

Para resolver inúmeros problemas ocorridos com o fechamento da pedreira, os moradores criaram em 1992 a **AMATA–Associação de Moradores e Amigos da Taquara** do Alto da Boa Vista, mas seis meses depois a associação fechou. Os problemas, então, só aumentaram. Uma ação do Ministério Público para remoção da comunidade fez com que em 2005 esta associação fosse reativada. Hoje a AMATA tem um importante papel no desenvolvimento social e econômico local e integra o conselho gestor do Parque Nacional da Tijuca, tendo um dos seus membros como Secretário. A AMATA é uma das mais ativas associações do Alto da Boa Vista.

O francês Jerome Auriac, da organização não governamental ABAQUAR/PARIS, que já conhecia várias regiões do Brasil, veio visitar uma amiga no Alto da Boa Vista em um condomínio de classe média perto da Comunidade do Vale Encantado. Esta amiga tinha um contato com uma moradora do Vale há vários anos e convidou Jerome para conhecer o local. Este logo percebeu o potencial turístico da comunidade e ofereceu duas vagas para que dois moradores fossem capacitados como guias de turismo. A partir deste momento, os moradores da comunidade começaram a fazer reuniões e discussões para criar uma cooperativa de Turismo Social. Depois de muitas reuniões, indicaram duas pessoas da comunidade para fazer o curso e, através dos contatos e conhecimentos do Jerome, muitos amigos começaram a visitar o Vale para fazer caminhadas ecológicas e degustar um saboroso lanche elaborados pelas mulheres da comunidade, preparado com produtos originários da floresta e outros cultivados pelo moradores.

A idéia foi ganhando corpo e em 2007 foi criada a COOVE-RJ–Cooperativa Vale Encantado Ltda, a primeira cooperativa social do entorno do PARNA–Tijuca. A partir daí, AMATA e a Coove se uniram em busca de recursos para promoverem o desenvolvimento social local de forma sustentável, através de projetos. Hoje esta organização vem crescendo e melhorando a qualidade de vida dos moradores do Vale.

4 O projeto de ecoturismo e gastronomia social

No Rio de Janeiro um importante fenômeno social e cultural vem se desenvolvendo. Trata-se, como analisa a socióloga

Bianca Freire-Medeiros em seu livro “Gringo na Laje”³, da conversão de favelas em destinos turísticos. Esta autora identifica que estas favelas vêm sendo promovidas, vendidas e consumidas de diversas maneiras: como paisagem física e/ou social, como destino ecoturístico, como turismo de aventura e/ou cultural.

Ela estima que “somente na Rocinha, cinco agências (atualmente já são sete) atendiam, em conjunto, a uma média de 2,5 mil (atualmente calcula-se que já sejam 3,5 mil) turistas por mês”. P.10 Este fenômeno, segundo ela, não é um caso isolado, pois várias favelas do Rio de Janeiro, além da Rocinha, tais como o Morro dos Prazeres, o Morro da Babilônia e o Morro da Providência, já desenvolvem algum tipo de atrativo turístico.

O fenômeno que vem transformando o Vale Encantado em destino turístico não é diferente. A proximidade do Parque Nacional da Tijuca, a natureza exuberante e a organização social da comunidade despertam o interesse de turistas estrangeiros e brasileiros.

A comunidade, neste processo, se identifica como um destino ecoturístico, e vem buscando potencializar o turismo sustentável através de dois eixos principais de atuação, que interagem entre si visando o desenvolvimento local: 1) a implementação de trilhas ecológicas e 2) a promoção da gastronomia local.

Através destes esforços várias iniciativas estão sendo desenvolvidas dentro e fora da comunidade, na busca de um novo modelo de sustentabilidade.

4.1 Ecoturismo comunitário–Trilhas ecológicas

O Vale já recebeu mais de 1000 turistas de diversas origens, desde que começou a sua atividade. Algumas importantes parcerias com agências e operadoras de turismo preocupadas com o conceito de sustentabilidade e desenvolvimento social vêm sendo firmadas. O projeto possui três tipos de trilhas ao final das quais a comunidade oferece um delicioso lanche integrando as atividades desenvolvidas na

³ Freire-Medeiros, Bianca. Gringo na Laje–produção, circulação e consumo da favela turística. Rio de Janeiro, ed. FGV, 2009.



Figura 4. Ecoturismo comunitário—Trilhas ecológicas



Figura 5. Promoção da gastronomia local

comunidade. Os turistas também podem ter acessos a produtos da comunidade como geléias e doces artesanais, e venda de artesanato.

4.2 Promoção da gastronomia local

A comunidade vem desenvolvendo receitas com o objetivo de melhor aproveitar os produtos cultivados nos quintais das casas e outros que crescem naturalmente na floresta. Com estes ingredientes naturais elaboram deliciosas iguarias como: pastel de taioba, geléia de chuchu com pimenta, jacalhau, empadinha de jaca e coração de banana, entre outras, além de sucos exóticos como de chuchu com hortelã e maracujá com couve e saborosos bolos de frutas da época.

Com uma participação crescente em eventos realizados pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro / PUC-Rio, o Buffet Social da cooperativa vem ganhando visibilidade, demonstrando seu potencial e viabilidade econômica e gerando renda principalmente para mulheres da comunidade.

Estas atividades são acompanhadas de uma experiência bem sucedida de gestão compartilhada dos recursos gerados. Hoje a Coove conta com 20 cooperados que desenvolvem os

trabalhos cotidianos e o envolvimento de outros moradores da comunidade e da região.

A parceria com instituições nacionais e internacionais tem proporcionado a qualificação técnica da equipe com a formação de cozinheiros, garçons e guias de turismo, além de viabilizar a organização de uma infraestrutura capaz de atender a serviços de externos.

Outras iniciativas como a implantação de um viveiro de mudas nativas, a horta orgânica e a reciclagem de lixo estão sendo formuladas e implementadas. A busca de fontes de energia alternativa como o Aquecedor Solar de Baixo Custo e de formas alternativas de tratamentos de resíduos também fazem parte das metas da comunidade, que já vivencia um amplo processo de divulgação do seu trabalho na mídia impressa, televisiva e digital, demonstrando o grande interesse que desperta.

5 Lições aprendidas—uma experiência que está se transformando em referência

O contexto do projeto é passar a realidade vivida durante dezenas de décadas por moradores legítimos de um local esquecido pelo poder público, que para viver e tirar o sustento de suas famílias dependia da exploração de madeira,

do plantio e de atividades que degradaram o meio ambiente como a extração do granito preto.

Estes moradores resgatam sua história e origem, quase esquecidas pelo tempo. Hoje, os mais velhos passam para os mais novos suas experiências, os direitos e deveres de moradores do entorno de uma unidade de conservação, para que, no futuro, não caiam no esquecimento e se transformem em reféns da especulação imobiliária.

Nesta nova realidade, os moradores do Vale se propõem a viver pacificamente com a natureza que os cerca, tirando dela o seu sustento sem degradá-la.

Muitos avanços podem ser registrados como a preservação da floresta, do solo e da água, a geração de renda, a criação de oportunidades de trabalho, o reconhecimento social e melhoria da auto-estima da comunidade, mas muitos desafios ainda se colocam para os moradores de Vale, como os de superar os problemas históricos de acesso aos serviços públicos como transporte, tratamento de resíduos, iluminação, entre outros.

Hoje a cooperativa é tão importante quanto à associação de moradores. A expectativa de seu crescimento é de 33,3% ao ano, até atingir 100% no final de 2013, quando deverá se tornar a primeira comunidade auto-sustentável no entorno do Parque Nacional da Tijuca.

Com este crescimento e visibilidade, a idéia que o projeto Vale Encantado se transforme em referência e possa se expandir para outras comunidades do Alto da Boa Vista, gerando renda e desenvolvimento, e trazendo novas oportunidades para os moradores do Vale.

Agradecimentos

A comunidade agradece a todos aqueles que através de suas organizações ou individualmente têm contribuído para a implementação, o sucesso e divulgação do trabalho no Vale Encantado. Listá-los constituiria uma extensa lista de importantes apoios e poderia levar ao risco de esquecermos algum nome. Neste sentido, optamos por saudá-los em conjunto e deixar aqui o nosso agradecimento a todos os amigos e cooperadores.